

1

FOCO



José Fortunati

Candidato ao Senado

O prefeito de Porto Alegre, José Fortunati (PDT), na foto, anunciou que será candidato ao Senado Federal nas eleições de 2018. "Não quero generalizar, mas o nosso Congresso se amesquinhou [...] Posso ser um a mais, pela minha experiência, a ir ao Senado e contribuir para resgatar os grandes temas", declarou o prefeito, em entrevista para o Jornal do Comércio. Até então, Fortunati era cotado para ser candidato ao governo do Estado.

Cotações

Dólar
- 0,41%
(R\$ 3,818)

Bovespa
+ 0,71%
(46.847 pts)

Euro
+ 0,55%
(R\$ 4,103)

Selic
(14,25% a.a.) | **Salário mínimo**
(R\$ 788)

Advogados gaúchos escolhem presidente

Eleição da OAB/RS. Pleito será realizado hoje, das 9h às 17h, em Porto Alegre e nas 106 subseções do Estado, e deve contar com 100 mil advogados. Na capital, as urnas estão localizadas no 3º andar do Praia de Belas Shopping

O novo representante dos advogados gaúchos será escolhido hoje. O candidato da situação, Ricardo Breier, da chapa 1 – OAB Mais, enfrenta o representante da oposição, Paulo Torelly, da chapa 3 – Muda OAB. O pleito que define o novo presidente da OAB/RS (Ordem dos Advogados do Brasil no Estado) será realizado das 9h às 17h, em Porto Alegre e nas 106 subseções do Estado. Na capital, as urnas eletrônicas se encontram no terceiro andar do Praia de Belas Shopping.

Para aqueles que pretendem votar no shopping, no período entre 9h e 10h, é indispensável a apresentação da carteira de advogado para acessar o local de votação, pois o Praia de Belas só abre ao público geral a partir das 10h. Para ingressar antes disso, será exigido o porte do documento.

O voto é obrigatório para todos os advogados inscritos na OAB. O eleitor pode utili-

100 mil

é o número de advogados inscritos na OAB/RS, aptos para participar da eleição do novo presidente.

zar para votar sua Carteira de Identidade de Advogado, RG, carteira de habilitação, Carteira de Trabalho e Previdência Social ou ainda o passaporte. O mandato é de três anos, com posse já agendada para 1º de janeiro.

Situação e oposição

Ricardo Breier pretende dar continuidade ao trabalho do atual presidente, Marcelo Machado Bertoluci. "Queremos dar seguimento à gestão iniciada em 2007. Desde então, houve a completa recuperação da instituição", afirma.

"Além disso, nossa chapa vai eleger como conselheiro federal Claudio Lamachia,

que será o futuro presidente nacional da OAB", completa Breier, candidato da chapa 1.

Já pelo lado da oposição, Paulo Torelly critica a atual gestão de finanças da instituição. "Na nossa gestão iremos institucionalizar todos os procedimentos de gestão financeira e orçamentária priorizando a atividade fim da OAB na defesa das prerrogativas da advocacia", ressalta.

"Vamos adotar a transparência na gestão do patrimônio e dos recursos da advocacia, bem como a imediata adoção de concurso público para a seleção de pessoal", finaliza Torelly, que concorre pela chapa 3.

Polêmica na chapa 2

Carlos Cavalheiro, que viu sua candidatura pela chapa 2 ser impugnada, criticou, em nota, a comissão eleitoral. Segundo ele, a decisão foi tomada por "mero capricho" e teve "evidente caráter antidemocrático". METRO POA



"Vamos investir na estrutura das nossas salas e subseções, intensificar o projeto da caravana das prerrogativas, ampliar as conquistas legais, como os 30 dias de férias em lei para os advogados e os prazos processuais contados em dias úteis."

RICARDO BREIER
CANDIDATO DA CHAPA 1 – MAIS OAB

"A OAB/RS carece de planejamento estratégico, orçamentário e financeiro. A notícia de negócios de milhões feitos na véspera de processos eleitorais, bem como a gasta sem critérios, está com os dias contados."

PAULO TORELLY
CANDIDATO DA CHAPA 3 – MUDA OAB

Olhar crítico

DIEGO CASAGRANDE

DIEGO.CASAGRANDE@METROJORNAL.COM.BR



Diego Casagrande é jornalista profissional diplomado desde 1993. Apresenta os programas BandNews Porto Alegre 1ª Edição, às 9h, e Rádio Livre, na Rádio Bandeirantes FM 94,9 e AM 640

CIDADÃOS DO MUNDO, ACORDEM!

Segurando cartaz com esta mensagem, uma jovem fotografada pela agência Reuters em Casablanca, estampou as capas de muitos jornais mundo afora. Ela e milhares foram às ruas em solidariedade aos franceses, as mais recentes vítimas da barbárie do terrorismo islâmico. Eu disse "as mais recentes". Antes tinham sido americanos, turcos, israelenses, ingleses, espanhóis, russos, tunisianos, kuwaitianos, egípcios, argentinos, iraquianos, paquistaneses, afgãos, indianos, quenianos, indonésios...

A carnificina dos jihadistas não tem limites, não respeita nada nem ninguém, tampouco segue qualquer regra civilizatória e jamais se comisera pelo sofrimento alheio. Ao contrário, estes grupos de muçulmanos radicais acreditam na violência extrema como única forma de erradicar aqueles que consideram descrentes e impuros perante Deus. Estacionados na Idade Média e aficionados pela ideia maníaca de que é possível impor uma crença única a todos os habitantes da Terra, atacam locais onde é possível causar mais baixas, de shopping centers, bares e teatros até aviões e mesquitas no Oriente Médio, onde teoricamente haveria

menos possibilidade de se encontrar pecados.

A crença totalitária destes fanáticos em nada combina com os valores de liberdade e humanidade arraigados no mundo ocidental, sobretudo nos EUA e Europa. Seus valores e princípios são antagônicos aos nossos, cujas raízes judaico-cristãs fizem o homem florescer, prosperar e evoluir. O que para nós são virtudes conquistadas – direitos individuais, pluralismo político, diversidade sexual, respeito às mulheres, respeito às minorias, apreço pela ciência e pelas artes – servem de legitimação para que eles tentem machucar ainda mais o Ocidente e seus "infiéis".

O terrorismo é vil. Suas causas ao longo da história podem ser políticas ou religiosas, mas os alvos da sanha são sempre os mesmos: populações civis desarmadas, indefesas, encurradas, que se tornam cordeiros diante da matilha de lobos falmintos por sangue. Nos dias atuais não há nada que possa ser comparado ao terrorismo em termos de brutalidade e infâmia.

Estamos presenciando o início de uma guerra de civilizações. A liberdade que tanto prezamos está sendo usada para nos sabotar. Ou as nações adotam medidas rígidas e eficazes de identificação, controle e proibição do discurso religioso de violência em seus territórios, ou ficará incontrolável.

Cidadãos do mundo, acordem!



CREMERS

metro

FALE COM A REDAÇÃO
leitor.poa@metrojornal.com.br
051/2101.0471
COMERCIAL: 051/2101.0302

O Metro jornal circula em 23 países e tem alcance diário superior a 18 milhões de leitores. No Brasil, é uma joint venture do Grupo Bandeirantes de Comunicação e da Metro Internacional. É publicado e distribuído gratuitamente de segunda a sexta em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, ABC, Campinas e Grande Vitória, somando 495 mil exemplares diários.

EXPEDIENTE

Metro Brasil. Presidente: Cláudio Costa Bianchini. (MTB: 70.145)
Editor Chefe: Luiz Rivoiro. (MTB 21.162).
Diretor Comercial e Marketing: Carlos Eduardo Scappini. Diretora Financeira: Sara Velloso.
Gerente Executivo: Ricardo Adamo. Editor-Executivo de Arte: Vitor Iwasso.

Metro Porto Alegre.

Editor Executivo: Maicon Bock (11.813 DRT/RS)
Editor de Arte: Pablo Tavares. Gerente Comercial: Anna Almeida.
Grupo Bandeirantes de Comunicação RS. Diretor-Geral: Leonardo Meneghetti

Edited and distributed by Metro Jornal S/A. Endereço: rua Delfino Riet, 183, Santo Antônio, CEP 90660-120, Porto Alegre, RS. Tel.: (051) 2101-0302
O Metro Jornal is impresso no Grupo Sinos S/A.

Distribuição Auditada por BDO
A tiragem e distribuição desta edição são auditadas pela BDO.
40.000 exemplares